Estudantes desenvolvem a língua inglesa durante aula de robótica no laboratório STEAM

Tradição no ensino diferenciado de inglês EM TODOS OS SEGMENTOS

CARGA HORÁRIA CHEGA A SER 80% DOMINADA PELO IDIOMA. NA EDUCAÇÃO INFANTIL, METODOLOGIA STEAM DESENVOLVE O IDIOMA POR MEIO DE CONCEITOS INOVADORES

De um colégio voltado à colônia inglesa a uma escola de caráter nacional genuinamente bilíngue. Se até a primeira década dos anos 2000 o inglês era apenas uma disciplina na grade curricular, a partir de 2007 ele passou a ocupar cada vez mais espaço e tornar singular o ensino em todas unidades do Anglo-Americano.

É nos primeiros anos da idade escolar que os alunos são mais expostos à língua-alvo. Recentemente, o Anglo adotou, para a educação infantil, uma proposta inovadora usada em países com educação de ponta, como Estados Unidos e Reino Unido. A metodologia STEAM — Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática — é inspirada pelo movimento Maker, que aproxima as crianças de problemas reais a fim de desenvolver atividades multidisciplinares em que aprendem por meio da investigação.

— Trabalhamos todos esses conceitos dentro de sala, em aulas dadas, majoritariamente, em inglês. Esse tempo varia de 70% a 80% na maioria dos anos. No Pré-2, o tempo diminui para 50% por conta do início do processo de alfabetização e letramento em português — explica Marcela Santos, supervisora de Bilinguismo da rede.

A formação bilíngue se estende pelo ensino fundamental e médio, onde os alunos aprendem por meio da metodologia CLIL. O tempo de inglês durante esses anos varia de 30 a 50 minutos diários. Além da disciplina tradicional, contudo, as aulas de educação física, música e artes são ministradas também na língua inglesa.

— Durante esses anos, também trabalhamos associando o conteúdo à prática. Se as crianças precisam aprender vocabulário em inglês sobre gêneros alimentícios, por exemplo, os levamos para a cozinha para fazer uma salada de frutas, para uma visita ao supermercado ou mesmo um piquenique no parque. Isso promove uma internalização do conteúdo — detalha Marcela.

> "Consegui acompanhar todas as aulas e fui convidada para ser monitora de História Canadense"
>
> ANA BEATRIZ LEMOS, **ex-aluna de Resende**

FOTOS: MARIANA ANNUNZIATO

Alunos trabalham conceitos da metodologia STEAM e aprendem inglês

Imagine Class: estudantes aprendem com aulas em inglês em multiambientes

AJUDA DA TECNOLOGIA

Dentro desta proposta bilíngue, o inglês deixa de ser um produto final do aprendizado e passa a ser ferramenta para ele. Por conta disso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais acontece também durante as aulas oferecidas no idioma.

— Precisamos trabalhar o conteúdo de maneira que faça sentido para o aluno, que ele enxergue sua aplicabilidade. Ele também é trabalhado ao mesmo passo em que buscamos desenvolver em nossos alunos não apenas habilidades socioemocionais, mas também características empreendedoras.

O uso da tecnologia é fundamental e está presente na rotina das turmas. Os professores dão aulas usando iPads, enquanto as salas contam com projetor de última geração que distribui o som de forma clara em todo o ambiente, para que os testes de audição sejam eficientes. Além disso, as unidades do Anglo contam com laboratórios de informática e ciências, além da inovadora sala STEAM.

Foi utilizando esses métodos e recursos que a instituição se tornou uma referência no ensino bilíngue. O colégio também é certificado como Cambridge Preparation Center, mediante o cumprimento dos critérios exigidos pela Cambridge English Language Assessment, instituição mantida pela Universidade de Cambridge. Na prática, os alunos têm acesso à principal certificação de proficiência da língua inglesa, exigida por universidades e organizações por todo o mundo.

Marcela credita isso ao comprometimento e à dedicação tanto dos professores quanto dos alunos, além da parceria entre a escola e as famílias. Por conta do bilinguismo, o colégio foi convidado a participar das Olimpíadas Britânicas de Inglês, em 2014, em Londres, na Inglaterra.

— Aproximadamente apenas cem escolas do mundo inteiro são convidadas para essa competição. Isso demonstra que estamos sendo reconhecidos lá fora. E que confiam na nossa metodologia, competência e resultados — comemora Marcela.

TIRANDO ONDA

A ex-aluna da unidade de Resende Ana Beatriz Lemos, de 20 anos, teve sua fluência no inglês reconhecida durante uma experiência internacional. Em 2018, após concluir o ensino médio no Brasil, ela foi fazer um ano extra de High School no Canadá.

— Consegui acompanhar todas as aulas e ainda fui convidada para ser monitora de História Canadense. Meu desempenho nas aulas foi tão satisfatório que virei auxiliar do professor. Se não fosse o inglês do Anglo, não teria tido essa experiência.

O bom desempenho no inglês também fez diferença na vida dos irmãos Breno e Miguel dos Anjos, de 13 e 10 anos, respectivamente. Em março de 2018, eles se mudaram para os Estados Unidos com os pais.

— Eu já sabia que eles tinham um bom preparo, mas nunca tinha ouvido os dois conversando com ninguém. Quando chegamos aqui, eles fizeram um teste e tiraram nota B (o conceito vai do A ao F). Rapidamente, pularam da turma de alunos imigrantes para estudar com os nativos — conta Renata Cubas, mãe de Breno e Miguel.

Os irmãos foram matriculados na unidade de Volta Redonda em 2010, assim que o colégio chegou à cidade. O mais velho recorda as aulas com carinho e diz que a escola era sua segunda casa.

— Apresentávamos trabalhos e peças de teatro em inglês. Havia projetos que misturavam todas as matérias com o idioma, como a feira de ciências. Cheguei aqui nos Estados Unidos e comecei a usar palavras que nunca pensei que usaria. Me dei bem aqui, faço trabalhos com os colegas e converso — explica Breno.

A facilidade com a língua inglesa também fez o engenheiro de petróleo Gabriel Aritas, de 25 anos, cruzar o oceano em busca de novas experiências. Aluno do Anglo da educação infantil ao ensino médio, na unidade da Barra, ele passou um ano da faculdade na Austrália, por meio do programa Ciência sem Fronteiras.

— Foi um ano em que eu pude desenvolver ainda mais o meu inglês. Acompanhei todas as aulas da faculdade numa boa.